

VARIAÇÃO DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO NORDESTE BRASILEIRO

II Congresso Online de Ginecologia e Obstetrícia da Sogise, 1ª edição, de 25/01/2021 a 28/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-36-5

SANTOS; Sara Albuquerque dos ¹, ARAÚJO; Yuri Barbosa ², AMARAL; Ricardo Guimarães ³, SANTOS; Sandra Lauton ⁴, ANDRADE; Luciana Nalone ⁵

RESUMO

Introdução: O câncer de mama representa a principal causa de morte por câncer em mulheres brasileiras, e em nível mundial cede o lugar apenas para o câncer de pulmão, representando um grande problema de saúde pública em todo o mundo. Ele costuma ser raro antes dos 35 anos, crescendo rápida e progressivamente com a idade, sendo descoberto, principalmente, entre 40 e 60 anos. Entretanto, há evidências de que essa doença vem atingindo um número cada vez maior de mulheres jovens.

Objetivo: Examinar a tendência das taxas de mortalidade por câncer de mama em mulheres do Nordeste brasileiro. **Metodologia:** Realizou-se estudo ecológico, com abordagem quantitativa, utilizando dados oriundos do INCA, das taxas de mortalidade (TxM, em óbitos/100000 habitantes) por câncer de mama (CID 10: C50) em mulheres acima de 20 anos nos estados da região Nordeste, no período de 2010 a 2018, uma vez que são os dados mais recentes. As TxM foram ajustadas por faixa etária de acordo com as projeções populacionais do IBGE. **Resultados:** Ao longo de toda a série histórica, Sergipe apresentou e mantém as maiores TxM por câncer de mama em mulheres. Além disso, essas taxas aumentaram em todos os estados, porém de forma mais pronunciada no Rio Grande do Norte e mais modesta em Alagoas (21% versus 3%). Ao analisar por grupos etários isoladamente, houve aumento resultante em todas as idades. Percebeu-se, também, que houve aumento específico das TxM em todos os grupos a partir de 50 anos, com exceção das mulheres sergipanas e alagoanas entre 70 e 79, para as quais houve discreta redução (5% e 6%, respectivamente). Entre 20 e 49 anos, as TxM aumentaram de forma mais discreta, com importante exceção representada pelo grupo de alagoanas entre 20 e 29 anos, no qual houve aumento de 334% em relação ao quadriênio anterior. **Conclusão:** Apesar de terem ocorrido discretas reduções grupos específicos, é possível afirmar que as taxas de mortalidade por câncer de mama em mulheres adultas vêm aumentando em todas as faixas etárias e em todos os estados do nordeste brasileiro. Tais informações corroboram com a importância dos programas de rastreamento para esse tipo de câncer, visando um controle precoce de uma possível evolução fatal.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias da mama, Diagnóstico precoce, Mortalidade

¹ Universidade Federal de Sergipe, sara_querque@yahoo.com.br
² Universidade Federal de Sergipe, yuribarbosa@academico.ufs.br
³ Universidade Federal de Sergipe, ricardoamaral23@hotmail.com
⁴ Universidade Federal de Sergipe, sandralauton@gmail.com
⁵ Universidade Federal de Sergipe, luciana.nalone@hotmail.com